

# O Brasil mostra sua cara

O Brasil está mostrando sua cara, sem Photoshop, sem filtros, sem nada e vou te falar, não tem Yvo Pitanguy que resolva!

O momento que vivemos não tem precedentes e, ao dizer essa frase agora, tenho medo pois há alguns anos escrevi exatamente isso, achando que estava vivendo o pior momento que daria para se viver. Piorou!

Meu medo é daqui a alguns anos escrever esse mesmo parágrafo novamente e, quer saber, tenho certeza que isso vai acontecer, pois o fundo do poço parece um lugar que o Brasil não faz ideia de onde fique.

A fala de que “o Brasil não é para amadores” define muito bem nosso momento. Não é mesmo, o Brasil é um país difícil de se explicar, vivemos de extremos, de situações que fazem inveja a qualquer escritor de ficção. Aliás, competir com a realidade brasileira é para poucos.

Últimos exemplos: temos um diretor da CIRETRAN que tem a Carteira de Habilitação cassada, pois tem mais de 120 pontos e, para os que não sabem, 20 pontos são suficientes para você perder a sua. Isso mesmo, em tese, ele perdeu a CNH seis vezes.

Continuando, nossa indicada para Ministra do Trabalho poderia representar bem o Ministério do Trabalho Escravo, mas esqueci que no Brasil não temos mais trabalho escravo. Eu explico: não é que o trabalho escravo não exista, mas acabaram com a Lei que definia o que era trabalho escravo, então, ao menos em tese também, ele deixou de existir. Mas nossa aspirante a Ministra já foi condenada por não cumprir as leis trabalhistas, já foi julgada, condenada, mas não pagou.

Nosso Ministro da Secretaria do Governo é o verdadeiro capacho

de mafioso, puxa-saco da pior espécie, um ser (não dá para usar humano, limito a denominação a um ser) que não sabe o que são valores éticos, que acha super normal o Governo usar a chantagem para conseguir o que quer. Claro que ele não usa a palavra chantagem.

Um dos nossos Ministros do Supremo resolveu escrever sua própria Constituição e Código Penal. O que existia não lhe agradava, então, ele resolveu que seguiria o que melhor lhe conviesse e assim o fez e ainda continuará fazendo. Seus critérios são mais duvidosos do que suas relações pessoais e profissionais, suas empresas são financiadas por investigados e condenados, mas isso não quer dizer nada e, segundo ele, não influencia o seu julgamento.

Vamos falar um pouco do nosso presidente. Mas vamos falar o quê? Um rato do Congresso, cobra criada ao longo de décadas de corrupção, que conhece todos os esgotos que levam ao trono. Sim, esse poderia ser seu resumo biográfico.

Só não concordo com a tese de que não foi eleito, porque foi, graças a ambição e sede de poder de um partido que traiu suas bases e raízes mais profundas, tudo isso movido pela ganância do sem limite. O preço foi caro, quem se alia com o diabo sabe bem que uma hora sua alma será levada. A conta chegou e o diabo levou.

Nada disso é novidade para nenhum brasileiro, pelo menos, não deveria ser. O Brasil está podre, em todas as esferas do poder. O Brasil já não é mais um paciente com câncer em metástase, o Brasil já é um cadáver em decomposição.

O que está apodrecendo a céu aberto é a ética, a moral, os valores que regem uma sociedade justa. Apodrece o caráter, a índole!

Eu já não sei se a apatia em que o brasileiro se encontra é o resultado de um instinto de defesa, onde a pessoa se fecha à realidade para poder sobreviver ou se é conivência, aceitação.

Ambas são preocupantes.

Assistimos, no reconforto do nosso lar, ao desmanche do país. Assistimos ao roubo não somente de bilhões e bilhões de dólares, mais que isso, assistimos ao roubo de várias gerações futuras, mas isso parece não nos importar.

Sabe o que importa? A bunda da Anitta no biquíni de fita isolante, a lacração da Pablo Vittar, a vitória do Corinthians, a falta de mundial do Palmeiras. No momento, o que importa já é o Carnaval, esquece o resto porque é festa!

Isso me dá uma raiva e chego a pensar que o brasileiro fez por merecer essa lama que temos até o pescoço! Como pode uma nação com mais de 200 milhões de pessoas ficar calada diante desse quadro surreal?

Discutir política por aqui se resume a trocar ofensas pelas redes sociais, principalmente entre as tribos dos coxinhas e mortadelas, da esquerda caviar e dos conservadores hipócritas.

Esse ano, para coroar a situação, temos eleições. Surgem os salvadores da pátria, que já foram de caçadores de marajás a pai dos pobres, mas que na minha opinião, nada mais são do que hipócritas e oportunistas, pois se houvesse interesse em fazer algo, já deveriam ter feito, afinal, alguns estão vivendo às custas do povo há décadas!

Mas o brasileiro, que adora ser enganado e iludido, fala em renovação! Como renovar, meu Deus?! Renovar elegendo merdas que já estão no poder há décadas? Não sei quem vive num universo paralelo: eu que não acredito em nada ou aquele que acredita em tudo, mas certamente, na mesma dimensão não estamos.

Minha visão é extremamente cética e ao melhor estilo Tomé, pago para ver! Pago com a certeza de que não tirarei um centavo do bolso, pois nada vai mudar. Aliás, pode até mudar sim, mas para a pior. A melhoria não depende só do Governo,

depende de todos e pelos exemplos que vemos diariamente, sinto muito, mas não sou tão otimista.

Estamos no início do ano e já começamos a ver o bom e velho truque do mascaramento dos índices. Tática conhecida no meio político, principalmente em anos eleitorais. Quero ver esse discurso e essa estabilidade depois do dia 02 de outubro!

Ao longo desse ano evitarei ao máximo entrar em discussões políticas, até porque, não tenho mais a mínima paciência para manter uma discussão educada com pessoas desprovidas de bom senso e cegos defensores de ladrões. Bandido para mim é bandido, independente de sigla partidária e não tenho bandido de estimação!

O Brasil mostrou sua cara, que é a cara da corrupção, da falta de vergonha, da falta de caráter e de ética, a cara do jeitinho safo que só enterrou essa nação no esgoto. Não precisa vir com discursos, não estou generalizando, sei que existem boas pessoas, mas vamos ser racionais, se a grande maioria fosse ética ao invés de oportunista, o cenário global seria outro!

Continuar negando que precisamos de mudanças profundas, estruturais e culturais é um excelente caminho para continuarmos mergulhados nesse mar de dejetos. E aí, o que vai ser para hoje?

Prof. Belini – 11/01/2018

---

# Enlouqueci

Você já teve a sensação de estar enlouquecendo? De repente você se vê num ambiente hostil, as pessoas não te entendem e você não entende ninguém, você quer gritar, mas ninguém te ouve, as pessoas gritam e é você que não quer ouvir o que elas têm a dizer?

Sinto-me enlouquecendo um pouco a cada dia. Leio as notícias e já não sei mais o que é real e o que é fruto da minha mente, que já não sei se mente ou está demente.

Prefiro acreditar que estou ficando louco, pois não seria plausível acreditar que a Justiça está defendendo os ladrões, que quebraram nosso país, roubaram todos os recursos públicos, de todas as áreas e que transformaram esses recursos públicos em patrimônios pessoais, mergulharam o país na extrema miséria e sofrimento e ainda são beneficiados com constantes Habeas Corpus, pois não oferecem risco à sociedade. Não, isso é loucura minha!

Prefiro crer que estou delirando a pensar que esse mesmo povo, que acabou de sofrer todos esses desmandos, defende os bandidos que ainda estão com as mãos vermelhas de sangue do crime cometido, alegando perseguição política ou qualquer outra estupidez que o valha, para justificar o injustificável. Não há como isso ser verdade, não mesmo!

Enlouqueci, não tenho dúvida, pois é insano pensar que a sociedade pensa em eleger um candidato, que tem como sua maior realização em décadas, nunca ter se envolvido num escândalo de corrupção. Seria muito insano acreditar que isso é uma virtude e não uma obrigação. Veja como anda minha cabeça!

E tem mais: minha mente perturbada tem notado que existe uma patrulha, que cai matando qualquer um que pense de forma minimamente diferente daquilo que se convencionou como normal

ou politicamente correto.

Não gostar de um estilo musical passou a ser um pecado capital. Veja até onde vai a minha loucura! Como pode alguém ser condenado por não gostar de uma música ou várias, mas enfim, é só uma música!? É claro que isso é tão somente questão de estilo musical, mas a minha cabeça doentia insiste em me fazer acreditar que as pessoas estão se julgando por isso, veja se pode uma coisa dessas?

Passei a pesquisar um pouco mais sobre esses meus sintomas. Não sou médico, mas a Internet ajuda bastante, descobri que posso ser esquizofrênico. Veja os sintomas: confusão mental, crença de que os pensamentos não são meus, delírio, desorientação, invenção de coisas.

Imagine que tenho sofrido delírios em relação até com a imprensa, mais ainda, tenho inventado coisas, pensando que a mídia manipula as notícias da forma como melhor lhes convém, que só mostram o que interessa, que mascaram números e que, com isso, tentam me enfiar, goela abaixo, o que convém a um grupo seletivo de pessoas, que manipulam não somente a mim, mas a sociedade em geral.

Veja até onde vai meu delírio, a minha confusão mental: chego a pensar que diante da grandiosidade do universo, a mídia insiste em falar de meia dúzia de temas, tenho a impressão de todo dia ler a mesma coisa. Claro que isso é um sintoma esquizofrênico, é a minha cabeça que está pregando uma bela peça, pois lá no fundo eu sei que a mídia é imparcial e que serve para tirar o povo da ignorância, mas quando me dou conta, pronto, estou mergulhado em minhas insanidades.

Minha cabecinha perturbada anda acreditando que todas as redes sociais e portais que eu acesso, me manipulam constantemente, que eles me colocam somente em contato com as coisas com quais me identifico. Claro que é pura coincidência receber avisos, o tempo todo, de produtos que me interessam, isso não é

manipulação, isso é só o destino conspirando ao meu favor!

Finalizando, até porque esse texto já ficou bem grande e eu tenho mania de achar que as pessoas não o irão ler por isso. Imagine, até parece que as pessoas têm preguiça de ler?! Vou contar uma das últimas doideiras minhas, chego a pensar que o Facebook esconde as minhas publicações! Veja só, até parece que o Facebook sabe quem sou eu, veja se não é a minha mania de perseguição? Não é só porque toda vez que eu espiro na frente da tela e ele me oferece para impulsionar o meu espiro e eu não aceito, que eles vão se preocupar em esconder as minhas coisas.

Amigos, despeço-me, não sei se escreverei outro texto, pois pelos meus sintomas, chego a pensar que vou para a camisa de força muito em breve, afinal, uma pessoa equilibrada não pode acreditar em todas essas sandices que escrevi aqui.

Por outro lado, imagine se eu não estiver louco? Meu Deus, será que o mundo surtou? Não, definitivamente não, é só minha esquizofrenia insistindo em aparecer.

---

## Nessun dorma

Nessun dorma (Ninguém durma) é uma ária, do último ato da ópera Turandot, criada em 1926, por Giacomo Puccini e que foi imortalizada na voz e inigualável interpretação de Luciano Pavarotti. De forma muito resumida, a ária refere-se a ordem da princesa Turandot, de que ninguém poderia dormir, até que o nome do príncipe fosse descoberto.

Normalmente toda ópera retrata um drama, no seu sentido mais literal, motivo pelo qual resolvi usar, nessa reflexão, essa temática.

A vida humana, de certa forma, pode ser comparada a uma ópera.

É trágica, é intensa, é linda e emocionante, ao mesmo tempo que é sofrida, levando-nos às lágrimas, tal qual uma boa obra musical.

O drama cotidiano está representado no sofrimento humano, nos milhões e milhões de seres humanos sem um lar, sem alimentos, sem o mínimo de dignidade e esperança de uma vida justa.

Dor, desesperança, fome, frio, vontade de que tudo se acabe o mais rápido possível, pois além do corpo, também dói a alma. A vida fica completamente sem sentido, as forças se esvaem e o vazio toma conta.

Por vezes, carregamos em nós todo esse sofrimento, que se expressa na melancolia sem explicação, na depressão que vez ou outra vem nos beijar a face, na insônia que nos acompanha e penso que não poderia ser diferente, exceto aos socialmente inaptos.

A tragédia vai tomando dimensões cada vez maiores, com a corrupção, a ganância desenfreada, a sede pelo poder e a completa indiferença para com as mazelas humanas. O que se acumula em cantos esquecidos é o que falta a tantos outros, o alimento desperdiçado é o mesmo que é cobiçado pelos famintos. Como pode haver paz sabendo que um semelhante, nesse momento, morre de inanição?

Que nunca nos falte a gratidão por tudo o que temos e a compaixão e a ação pelos que padecem na completa miséria.

A esperança é a de que um dia esse mundo seja mais justo, mais igualitário. O desejo é o de poder se deitar à noite sabendo que todo semelhante também está protegido, se alimentar pensando que ninguém mais passa fome. Infelizmente, isso ainda é utópico e tragicamente distante e miseravelmente humano.

As comemorações de final de ano estão chegando, presentes serão trocados, mesas fartas serão servidas e isso não é errado, pois a vida merece ser celebrada, essa é a condição que todos deveriam ter, não somente no final do ano, mas todos os dias!

É importante que mantenhamos a consciência, evitando os exageros e os desperdícios, pois muitos de presente, sequer um



abraço e, além de não haver fartura, haverá privação do alimento essencial.

Na ópera, ninguém poderia dormir (nessun dorma) até que se descobrisse o nome do príncipe. Na vida, ninguém poderia dormir até que todo ser humano tivesse uma vida digna e, ainda assim, esse fim estaria longe de ser exultante e merecedor de aplausos, pois seria somente a garantia do mínimo necessário. Talvez todo esse sofrimento explique porque, desde o Antigo Testamento, já nos tenha sido dito que “a felicidade não é desse mundo”. E como poderia ser?

**Nessun Dorma – Luciano Pavarotti**

---

## **A vida é feita de tempos diferentes**

Existe o tempo de mudar o mundo, existe o tempo de fazer acontecer, existe o tempo de viver a vida num único dia, existe o tempo em que achamos que o fim nunca vai chegar para nós e isso nos torna, praticamente, imortais.

Mas também existe o tempo em que o próprio tempo vai passando e vamos percebendo coisas antes impensáveis, existe o tempo em que experimentamos novas realidades, o tempo em que passamos a ver coisas tão simples, que de tão simples que são, nos encantam e nos questionamos como nunca antes tínhamos prestado atenção.

Um dia você acorda e percebe que o tempo passou, que seu corpo não é mais o mesmo, mas que mais que o seu corpo, a sua alma

não é mais a mesma. Inicialmente, isso assusta, mas depois você vai percebendo que não tem tempo para essas bobagens de medo.

Nesse dia, você começa a entender o significado daquela frase que sempre ouviu, de que “a vida é muito curta”, assim como a frase “viva como se hoje fosse seu último dia” faz todo o sentido, até porque, você percebe que ele pode ser mesmo, pois aquela certeza da imortalidade já passou.

Os medos vão mudando de lugar, deixam de pertencer ao futuro e passam a pertencer ao passado, afinal, você já não tem mais certeza de nada. Será que as escolhas feitas foram as certas?

Então você se dá conta que essas perguntas também já não fazem muito sentido, afinal, certo ou errado para quem? A única pergunta que agora importa é se você pode viver bem com suas escolhas? Chego à conclusão que posso, elas foram as melhores que eu poderia ter feito e é isso o que vale.

Nesse novo despertar, você também aprende que o que menos importa são as opiniões e críticas alheias. Todos são especialistas em resolver tudo, menos a própria vida, então, que pensem o que bem entender. A opinião do outro é do outro, não sua, você pode até aceitar, mas por sua escolha e nunca por imposição.

Você percebe que seus maiores problemas aconteceram quando, de alguma forma, você viveu mais a vida do outro do que a sua. Família é oportunidade de crescimento, amizades são chances de nos tornarmos seres humanos melhores, bons amores são dádivas que recebemos, mas nenhuma pessoa tem o direito de pedir para que você abra mão da sua vida para viver a dela.

Essa forma diferente de ver e viver a vida não te dá o direito de desrespeitar ninguém, mas acima de tudo, te dá o dever de não se desrespeitar!

Chega o tempo em que você se dá conta de que não fez muita coisa que falou que iria fazer, mas isso também não é relevante, porque aquela prepotência de achar que tinha a missão de mudar o mundo, também já passou.

Nunca haverá tempo para mudar o outro, talvez seja essa a percepção que nos falte em boa parte da nossa vida. O tempo que me foi dado, só serve para mim. Nossa missão nunca será mudar o outro, mas a nós mesmos.

O tempo vai nos dando a sabedoria para distinguir entre o que podemos fazer e o que o outro espera de nós. Nosso único compromisso é com o que podemos fazer.

Não digo que o tempo nos faz egoístas, afinal, entre as coisas que posso fazer está a possibilidade de querer um mundo melhor e isso pode ser um objetivo, mas lembre-se, ajude, faça tudo o que puder, mas cobre o resultado somente de você mesmo, o outro se tornará melhor se ele quiser e isso não é um problema seu.

O tempo não é meu, não é seu, não é de ninguém, o tempo é da vida. Ela dita o ritmo, cabe a nós, aprendermos a respeitar esse tempo.

Com o tempo vamos aprendendo que não adianta ter felicidade, é importante ser feliz. O ter reside em algo temporário, transitório, já o ser é atemporal e infinito.

O tempo entre a chegada e a partida é tão curto que vamos aprendendo que ter razão não muda nada, o importante é ter paz e aprender a sorrir, principalmente o sorriso da alma, o sorriso que reflete nossa luz interna e ilumina não somente nossos passos, mas de todos aqueles que estão ao nosso redor e isso, sem dúvida, é algo que todos podemos fazer sem depender ou exigir nada de ninguém.

**Tocando em Frente – Almir Sater**

---

# Dia dos Professores

Nesse dia dos professores, relutei um pouco entre escrever ou não, mas já perceberam o resultado, certo?

Essa data, via de regra, serve para alguns programas televisivos fazerem homenagens, promoverem algumas lágrimas de emoção, mas e depois? Amanhã, dia 16 de outubro, como estarão os professores ao retomarem suas rotinas?

As homenagens são válidas, são bonitas, mas na prática, não servem para muita coisa. Em pouco mais de uma década lecionando, já vi e ouvi muitas coisas que me marcaram, tanto positiva, quanto negativamente.

É muito triste ver como os governos e a própria sociedade tratam os professores. Uma das coisas que me marcaram negativamente, foi ouvir de um diretor de faculdade, que via de regra, professores são os que não deram certo em nada e aí resolveram virar professor. Já ouvi isso de outras pessoas também.

Torcemos para o futuro do país, mas como acreditar nesse futuro, se os agentes transformadores são tidos como fracassados? Qual seria esse futuro, senão, fatalmente o fracasso?

É muito comum a culpa recair sobre o Estado, que naturalmente, tem sim muita responsabilidade sobre o caos que se encontra nossa Educação, mas a sociedade, como um todo, também tem. Nossa sociedade, em boa parte, não valoriza o profissional que é o responsável por formar todos os demais profissionais!

Essa fala, ouvida várias vezes, me marcou sim, tanto por

expressar os sentimentos de parte da sociedade, quanto das próprias instituições de ensino, mas também marcou por expressar a ignorância de quem as pronuncia, afinal, se os professores são fracassados, o que seriam essas pessoas, senão também um completo fracasso?

Menosprezar os professores é menosprezar a si mesmo, no entanto, esses seres supremos pronunciam suas sentenças como se já tivessem nascido prontos.

É natural que existam maus profissionais também na área de educação, ela não é imune, como qualquer outra, mas também toda generalização é estúpida e só escancara a ignorância de quem a pronuncia.

Já fomos massacrados e menosprezados por governadores, ministros de Estado, instituições e pela própria sociedade, mas resistimos e sabe por quê? Porque, assim como já ironizaram um governador e um ministro da educação, que o professor tem que trabalhar por amor, porque se quiser ganhar dinheiro, tem que ir para outra área, realmente fazemos nosso trabalho por amor!

É claro que a justa remuneração dignifica o trabalho, mas não é só isso. O que nos move e nos motiva é o sentimento de transformação, o sentimento de querer deixar um mundo melhor para os que depois vierem.

Recentemente, uma peça publicitária, de uma instituição de ensino gigantesca, gerou revolta e, posteriormente, um pedido de desculpas, ao insinuar que as pessoas poderiam ter uma formação docente para aumentar a renda, para fazer “um bico”.

Particularmente, não acredito muito nessa história de lecionar por dinheiro, pois se o objetivo maior fosse esse, era melhor se candidatar a um cargo de deputado ou senador, quiçá presidente, pois esses não precisam estudar, fazer especializações e muito menos enfrentar salas de aula com mais de cem alunos para ganhar mensalmente o que um político ganha

só com o reembolso de cafezinho ou o auxílio paletó!

O que nos move vai muito além do dinheiro. O que nos deixa realizados pessoal e profissionalmente, não são malas recheadas de dólares, mas sim, quando um ex-aluno encontra com você, anos depois e te agradece, fala que você o inspirou e que suas aulas, além do conteúdo didático, o ajudaram em suas vidas. Quando a relação aluno-professor sai dos limites da sala de aula e se torna uma amizade e uma relação de confiança, quando um dia, do nada, você recebe uma mensagem de carinho e de gratidão. Sim, é isso que faz tudo valer à pena!

Mantenho a esperança de que um dia a valorização da Educação e do Professor extrapole os discursos vazios das campanhas eleitorais, mantenho a esperança de que a Educação é a única saída para o caos em que nos encontramos mergulhados e continuarei a fazer a minha parte, minúscula que seja, no esforço contínuo de transformar o mundo em que vivemos.

Podemos até carregar o rótulo de fracassados, por parte de alguns, mas ao deitar a cabeça no travesseiro, teremos a consciência de que o nosso trabalho é honesto e de que a grande contravenção que cometemos, é a de levantar a voz contra um sistema podre e falido e a de tentar construir um mundo mais digno.

Parabéns, professores! Minha eterna gratidão a todos os grandes mestres que tive e a todos os que ainda terei, vocês ajudaram a construir um pouco daquilo que sou e ainda serei.